



Análise dos indicadores de desempenho da atenção primária do município de Porto Velho – RO

Critical analysis of primary care performance indicators in the municipality of Porto Velho - RO and their impacts on network financing

Análisis crítico de los indicadores de desempeño de la atención primaria en el municipio de Porto Velho - RO y sus impactos en la financiación de la red

Gabriel Chiarelli Dias¹, Rafael Saraiva Carvalho¹, Ahmed Muhammad Zaglout¹, Fabiano Patricio Resende¹, Leonardo Pappis Orso¹, Pedro Henrique Nascimento Miguel¹, Ulisses Gonçalves Norberto¹, Victor Alves de Oliveira¹, Layza Karyne Farias Mendes², Suyane da Costa Oliveira¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar os indicadores de desempenho da atenção primária (Portaria nº 2.979/2019 – Programa Previne Brasil) do município de Porto Velho – RO e identificar reflexos da perda financeira por desempenho.

Métodos: Utilizou-se o Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB) para recuperar os resultados dos sete indicadores do Programa Previne Brasil nos três quadrimestres de 2022. O eSUS feedback foi utilizado para avaliar o desempenho geral do município de 2018 a 2022. As perdas financeiras relativas ao Indicador Sintético Final (ISF) foram identificadas através do Fundo Nacional de Saúde.

Resultados: Porto Velho possui uma população estimada de 548.952 habitantes (IBGE). No último quadrimestre de 2022 alcançou-se o maior número de indivíduos cadastrados na Atenção Básica do município (323.648). Quanto aos indicadores do Programa Previne Brasil, com exceção dos exames de sífilis e HIV em gestantes no último quadrimestre de 2022, os demais indicadores e o ISF ficaram abaixo das metas do Ministério da Saúde no período analisado, ocasionando perdas financeiras superiores a 2,5 milhões de reais.

Conclusão: Os indicadores do Previne Brasil em Porto Velho encontram-se abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, tendo os cadastros um reflexo direto nos indicadores e consequentemente no Índice Sintético Final.

Palavras-chave: Indicadores, Desempenho, Perda financeira, Previne Brasil.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the performance indicators of primary care (Ordinance No. 2,979/2019 – Previne Brasil Program) in the municipality of Porto Velho, Rondônia, and identify the financial impact of underperformance.

Methods: The Primary Care Health Information System (SISAB) was utilized to retrieve the results of the seven Previne Brasil Program indicators for all three quadrimesters in 2022. The eSUS feedback was employed to assess the overall performance of the municipality from 2018 to 2022. Financial losses related to the Synthetic Final Indicator (ISF) were identified through the National Health Fund. **Results:** Porto Velho has an estimated population of 548,952 inhabitants (IBGE). In the last quadrimester of 2022, the highest number of individuals enrolled in primary care was reached, with 323,648 participants. Regarding the Previne Brasil

¹ Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho - RO.

² Universidade Federal do Piauí (UFPI), Pico - PI.

Program indicators, except for the syphilis and HIV testing in pregnant women during the last quadrimester of 2022, all other indicators and the ISF fell below the Ministry of Health's targets during the analyzed period, resulting in financial losses exceeding 2.5 million reais. **Conclusion:** The Previne Brasil indicators in Porto Velho fall below the Ministry of Health's targets, with registrations having a direct impact on the indicators and, consequently, on the Synthetic Final Indicator.

Keywords: Indicators, Performance, Financial loss, Previne Brasil.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los indicadores de desempeño de la atención primaria (Ordenanza nº 2.979/2019 - Programa Previne Brasil) en el municipio de Porto Velho - RO e identificar reflexión financiera por desempeño. **Métodos:** Se utilizó el Sistema de Información en Salud de Atención Primaria (SISAB) para recuperar los resultados de los siete indicadores del Programa Previne Brasil para los tres cuatrimestres de 2022. Se utilizó del eSUS para evaluar el desempeño global del municipio de 2018 a 2022. Las pérdidas financieras relativas al Indicador Sintético Final (ISF) se identificaron en Fondo Nacional de Salud. **Resultados:** Porto Velho tiene una población de 548.952 habitantes (IBGE). En el último cuatrimestre de 2022, se alcanzó mayor número de individuos registrados en Atención Primaria (323.648). Los indicadores del Programa Previne Brasil, con excepción de las pruebas de sífilis y VIH en gestantes en el último cuatrimestre de 2022, los demás indicadores y ISF estuvieron por debajo de las metas en período, causando pérdidas de más de 2,5 millones de reales. **Conclusión:** Los indicadores de Previne Brasil en Porto Velho están por debajo de las metas establecidas por el Ministerio de Salud, teniendo los registros un impacto directo en los indicadores y consecuentemente en el ISF.

Palabras clave: Indicadores, Rendimiento, Pérdida financiera, Previne Brasil.

INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde é fundamental para o sistema de saúde brasileiro, uma vez que é responsável pela promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças. A porta de entrada para os serviços de saúde à população é estabelecida através da atenção primária, desempenhando um papel crucial na asseguarção do acesso universal à saúde. Contudo, a avaliação da excelência dos serviços de saúde continua sendo um desafio significativo tanto no Brasil quanto globalmente. Por conseguinte, urge a necessidade de conduzir estudos que possam enriquecer a qualidade dos serviços de saúde, especialmente na esfera da atenção primária (BRASIL, 2017).

Oliveira LGS, et al. (2020), descrevem que a avaliação de desempenho da atenção primária é uma ferramenta importante para a gestão da saúde, que permite identificar as áreas que precisam ser melhoradas, além de monitorar os resultados das ações desenvolvidas. Nesse contexto, a análise crítica dos indicadores de desempenho da atenção primária se torna fundamental para avaliar a qualidade dos serviços de saúde prestados à população. A análise crítica dos indicadores de desempenho é uma abordagem que permite avaliar não somente os resultados quantitativos, mas também os aspectos qualitativos do cuidado prestado.

Sabe-se que a atenção primária é um campo de práticas complexas, que envolve uma grande diversidade de profissionais, serviços e ações. Nesse sentido, a análise crítica dos indicadores de desempenho deve considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões sociais, políticas e culturais envolvidas no processo de produção do cuidado em saúde (BOUSQUAT A, et al., 2019). Como ressaltam Bousquat A, et al. (2019), a análise crítica deve ser um processo reflexivo e dialógico, que envolva os diversos atores envolvidos na atenção primária, desde os gestores até os usuários dos serviços. A avaliação dos indicadores do Programa Previne Brasil é essencial para a evolução dos serviços de saúde tanto a nível nacional como local. Esse programa tem como objetivo principal melhorar o acesso, a qualidade e a efetividade dos serviços de saúde no Brasil. Para isso, é necessário monitorar e avaliar regularmente os indicadores do programa, a fim de identificar pontos fortes e fracos e planejar estratégias de melhoria contínua (ALMEIDA A, et al., 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a avaliação dos indicadores de saúde é um componente crítico do planejamento e gestão efetivos de serviços de saúde. Isso significa que avaliar regularmente os indicadores do Programa Previne Brasil é fundamental para garantir a eficácia do programa e a satisfação dos usuários (BRASIL, 2023).

Além disso, segundo a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), a avaliação contínua dos serviços de saúde é fundamental para a melhoria da qualidade da assistência à saúde e para o alcance da efetividade do programa. Isso significa que a avaliação dos indicadores do Programa Previne Brasil é importante para garantir que os serviços de saúde oferecidos atendam às necessidades dos usuários e sejam efetivos em termos de resultados de saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2023).

Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde do Brasil destacou ainda mais a necessidade de avaliação contínua dos serviços de saúde primários com a implementação da Portaria nº 2.979/2019, que criou o Programa Previne Brasil. Esse programa tem como objetivos melhorar o acesso, a abrangência e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população, relacionando os indicadores de saúde com o financiamento das unidades de saúde (BRASIL, 2019).

Os indicadores de saúde são ferramentas essenciais para o monitoramento e análise de tendências de saúde pública, permitindo a tomada de decisões baseadas em evidências. Este conceito é amplamente abordado no compêndio da Organização Pan-Americana da Saúde, que discute os elementos conceituais e práticos dos indicadores de saúde.

Os indicadores não apenas refletem o estado de saúde de uma população, mas também orientam intervenções, auxiliando no aprimoramento dos sistemas de saúde ao revelar áreas críticas que necessitam de atenção. Além disso, ajudam a avaliar a eficácia das políticas de saúde e a alocar recursos de maneira eficiente. Essencialmente, os indicadores são cruciais para o planejamento de saúde, possibilitando a identificação de padrões de doenças, avaliação de programas e políticas, e fornecendo uma base para comparações internacionais e temporais de condições de saúde. (OPAS, 2018).

Ademais, é importante destacar que a avaliação dos indicadores do Programa Previne Brasil também é importante para a transparência e prestação de contas. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a avaliação dos indicadores de saúde é fundamental para a prestação de contas à sociedade e para a transparência na gestão dos recursos públicos. Isso significa que a avaliação dos indicadores é necessária para garantir que os recursos públicos sejam utilizados de forma eficiente e transparente (BARBOSA JB, et al., 2020).

Com vista no cenário supracitado, o presente trabalho objetivou avaliar os indicadores de desempenho da atenção primária (Portaria nº 2.979/2019 – Programa Previne Brasil) do município de Porto Velho – RO, especificamente investigando os resultados individuais de cada indicador, identificando possíveis problemas que afetam o desempenho, para aferir as perdas financeiras estimadas de acordo com o Indicador Sintético Final (ISF) levando em consideração a evolução da série histórica (2018-2022) dos resultados.

O presente trabalho objetivou avaliar individualmente os indicadores de desempenho da atenção primária (Portaria nº 2.979/2019 – Programa Previne Brasil) do município de Porto Velho – RO em 2022, além do Indicador Sintético Final (ISF) da série histórica (2018-2022) com seus respectivos impactos no financiamento da rede.

MÉTODOS

Uma busca direcionada foi realizada no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), especificamente utilizando os campos: indicadores de desempenho; saúde/produção; pré-natal; validação; cadastros vinculados. O levantamento objetivava recuperar os resultados de produção de cada indicador do Programa Previne Brasil por quadrimestre do ano de 2022. A primeira busca foi direcionada em recuperar os resultados de ISF por quadrimestre de cada indicador do ano de 2022. Posteriormente, os dados de produção

de cada um dos sete indicadores de interesse foram investigados a fundo ao se recuperar a produção bruta validada do município por quadrimestre.

Outra plataforma utilizada, o eSUS feedback foi acessado para avaliar especificamente o ranking geral de desempenho do município de Porto Velho, onde foram coletados os dados por quadrimestre da série histórica 2018-2022. Foram avaliados os dados relativos ao desempenho dos sete indicadores do programa Previne Brasil, os quais seguem:

- 1 - Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação.
- 2 - Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV.
- 3 - Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado.
- 4 - Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS.
- 5 - Proporção de crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por haemophilus influenzae tipo b e Poliomielite inativada.
- 6 - Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre.
- 7 - Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre.

Foram considerados os dados relativos aos quadrimestres (Q1, Q2 e Q3) de 2022, recuperados nos bancos de dados já citados anteriormente. Excepcionalmente os dados extraídos do sistema eSUS Feedback serão relativos à série histórica de 2018 a 2022.

Os dados recuperados foram tabulados por meio do programa Microsoft Excel 2016 para que fossem produzidos tabelas e gráficos. As informações foram avaliadas por meio de média e distribuição histórica, estabelecendo comparação entre os dados recuperados nas duas bases utilizadas. Para avaliar os dados, foram utilizadas as normas técnicas 12, 13, 14, 15, 16, 18, 22 e 23 de 2022 publicadas pela Secretaria de Atenção Primária (SAPS) do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Quadro 1 - Cadastros vinculados apenas as equipes validas por quadrimestre na Atenção Básica do município de Porto Velho – RO.

População estimada Porto Velho – RO (IBGE 2021)	ABR/2022Q1	AGO/2022Q2	DEZ/2022Q3
548.952	306.964	317.409	323.648

Fonte: Dias GC, et al., 2024.

No último quadrimestre de 2022 foi alcançado o maior número de indivíduos cadastrados na Atenção Básica deste município (323.648 habitantes), entretanto, tal resultado expõe um déficit de pelo menos 225.310 habitantes não cobertos pelos serviços de saúde básica na rede municipal (**Quadro 1**).

Quadro 2 - Resultados dos sete indicadores do Programa Previne Brasil por quadrimestre e Índice Sintético Final (ISF).

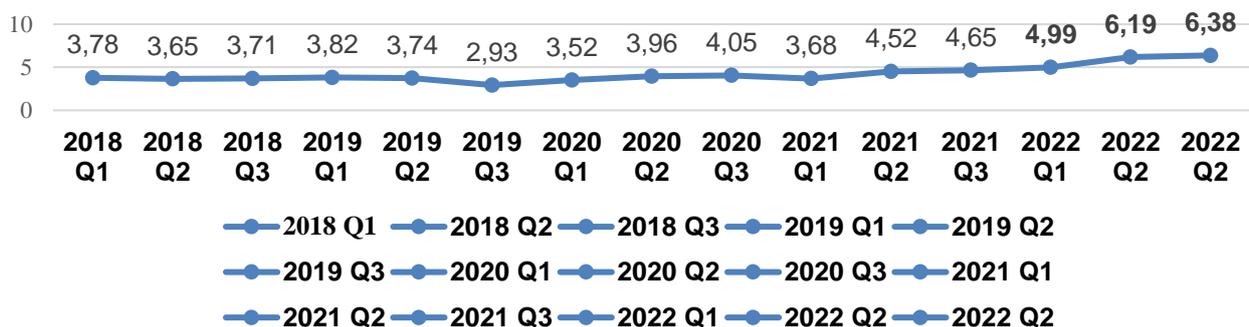
Quadrimestre	Pré-natal (6 consultas)	Pré-natal (Sífilis e HIV)	Gestantes Saúde Bucal	Cobertura Citopatológico	Cobertura Polio e Penta	Hipertensão (PA Aferida)	Diabetes (Hemoglobina Glicada)	ISF
Meta	45%	60%	60%	40%	95%	50%	50%	6,38
Q1	36%	56%	23%	10%	77%	14%	4%	
Q2	31%	57%	26%	10%	78%	17%	50%	
Q3	38%	60%	32%	11%	79%	15%	41%	

Fonte: Dias GC, et al., 2024.

O município de Porto Velho ao final do último quadrimestre de 2022 alcançou apenas a meta de exames de sífilis e HIV em gestantes (60%). Outros indicadores relacionados à saúde da gestante, como consultas pré-natal e saúde bucal, ficaram abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde (**Quadro 2**).

Em relação à cobertura de polio e penta, os resultados foram constantes, variando de 77% no primeiro quadrimestre para 79% no terceiro quadrimestre, embora abaixo da meta. Os indicadores relacionados a doenças crônicas, como hipertensão arterial, ficaram consistentemente abaixo da meta em todos os quadrimestres, atingindo apenas 15%. No caso do acompanhamento de diabetes, houve uma melhora significativa ao longo do ano, mas no terceiro quadrimestre, fechou com apenas 41% da meta. Porto Velho obteve um Índice Sintético Final (ISF) de 6,38 para 2022, conforme os resultados apresentados (**Quadro 2**).

Gráfico 1 - Série histórica (2018 - 2022) por quadrimestre do Indicador Sintético Final do Programa Previne Brasil, Porto Velho - RO.



Fonte: Dias GC, et al., 2024.

O valor registrado ao final do terceiro quadrimestre de 2022 foi de 6,38, o mais alto entre esses anos, indicando uma possível melhora nos indicadores. No entanto, ao analisar retrospectivamente de 2018 a 2021, os valores estiveram consistentemente abaixo de 4,65, com uma queda acentuada no último quadrimestre de 2019 (**Gráfico 1**).

Quadro 3 - Relatório de Pré-Natal (atendimentos e avaliação de exames) por quadrimestre na Atenção Básica do município de Porto Velho – RO.

Quadrimestre	Gestantes com o primeiro atendimento de pré-natal.	Gestante com o primeiro atendimento até a 12ª semana de gestação.	Número de gestantes com exames avaliados até a 20ª semana.	Número de consultas de Pré-natal por gestante.		
				1 a 3	4 a 5	6 ou +
Q1	1660	945	286	1354	143	132
Q2	1851	1115	344	1112	135	105
Q3	1631	924	215	316	5	1

Fonte: Dias GC, et al., 2024.

A análise dos indicadores de saúde da gestante em Porto Velho revela dados significativos. O número de gestantes que iniciaram o pré-natal permaneceu estável, mas a realização do primeiro atendimento até a 12ª semana variou, com o segundo quadrimestre apresentando o maior número (1115). No entanto, a avaliação de exames até a 20ª semana caiu significativamente no terceiro quadrimestre, com apenas 215 gestantes avaliadas, indicando desafios na assistência contínua a essas gestantes (**Quadro 3**).

Quanto ao número de consultas de pré-natal por gestante, houve uma diminuição ao longo do ano. O primeiro quadrimestre registrou o maior número de atendimentos, com 1354 mulheres fazendo de 1 a 3 consultas, 143 realizando de 4 a 5 consultas e 132 fazendo 6 ou mais consultas. No terceiro quadrimestre, ocorreu uma queda significativa, com apenas 316 mulheres fazendo de 1 a 3 consultas, 5 fazendo de 4 a 5 consultas e somente 1 realizando 6 ou mais consultas, representando o menor número entre os dados apresentados (**Quadro 3**).

É importante destacar que a proporção de mulheres que realizaram consultas pré-natais em relação ao número total de mulheres nos dados disponibilizados diminuiu ao longo do ano, ainda mais quando o número de consultas se elevava acima de 4 por gestante, o que pode indicar uma redução no acesso aos serviços de saúde ou uma falta de conscientização sobre a importância do cuidado pré-natal.

Analisando os dados de 2022 em relação à realização de coleta citopatológica de colo uterino em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos no intervalo de 3 anos, houve um aumento nos dois últimos quadrimestres em comparação ao primeiro. No entanto, tomando-se como base a população da cidade de Porto Velho, este número continua muito aquém visto que o parâmetro definido pelo Programa Previne Brasil é cobertura de cerca de 40% da população feminina nesta faixa etária, mas os resultados alcançaram 10%.

Quadro 4 - Atendimento individual realizado por condição avaliada (hipertensão arterial ou diabetes) e procedimento (aferição de pressão arterial) por quadrimestre no município de Porto Velho – RO.

Quadrimestre	Condição avaliada Hipertensão Arterial por profissional médico ou enfermeiro	Aferição de pressão arterial por profissional médico ou enfermeiro ou tec./aux. de enfermagem	Condição avaliada Diabetes por profissional médico ou enfermeiro
Q1	7561	73100	3978
Q2	9916	88597	16256
Q3	9125	83571	5325

Fonte: Dias GC, et al., 2024.

A análise dos índices de atendimento individual por condição avaliada, como pressão arterial e glicemia capilar, mostra um aumento significativo durante o segundo quadrimestre. No entanto, o ligeiro declínio no último quadrimestre para a condição de hipertensão arterial somada a condição de diabetes, com queda superior a 33%, destaca-se que os indicadores de saúde relacionados a doenças cardiovasculares continuam sendo negligenciados na saúde pública de Porto Velho (**Quadro 4**).

Quadro 5 - Pagamento por desempenho dos indicadores do Programa Previne Brasil e perdas financeiras segundo o Indicador Sintético Final (ISF) do município de Porto Velho – RO.

Ano/Quadrimestre/ISF	Pagamento médio mensal por desempenho segundo o ISF do quadrimestre anterior *	Perda financeira média mensal estimadas no quadrimestre subsequente por desempenho	Perda financeira estimada por quadrimestre
2021 Q3 (4,65)	-	-	
2022 Q1 (4,99)	R\$ 242.386,93	R\$ 278.873,28	R\$ 1.115.493,12
2022 Q2 (6,19)	R\$ 202.744,74	R\$ 203.557,34	R\$ 814.229,36
2022 Q3 (6,38)	R\$ 264.673,23	R\$ 162.908,72	R\$ 651.634,88
2023 Q1	R\$ 206.446,32	R\$ 117.137,25	R\$ 468.549,00

Nota: *Os valores apresentados foram repassados no último mês de cada quadrimestre.

Fonte: Dias GC, et al., 2024.

Os dados apresentados revelam o pagamento por desempenho dos indicadores do Programa Previne Brasil e as verbas alocadas, destacando as perdas financeiras. Embora os indicadores tenham mostrado um aumento gradual ao longo de 2022, eles não alcançaram a meta para receber o valor total previsto, resultando em uma perda financeira reduzida.

Comparando os quadrimestres de 2022, observa-se uma melhoria contínua, indo de um ISF de 4,99 no primeiro quadrimestre para 6,38 no terceiro quadrimestre. No primeiro quadrimestre de 2023, a perda financeira estimada foi de R\$ 468.549,00, um valor menor em comparação com o ano anterior, indicando progresso nos programas dos indicadores (**Quadro 5**).

DISCUSSÃO

Indicadores de saúde são ferramentas cruciais para avaliar a qualidade e efetividade dos serviços de saúde. No entanto, sua aplicação requer cuidado, uma vez que podem não refletir precisamente a realidade local. É essencial que esses indicadores sejam continuamente atualizados e adaptados para capturar as nuances específicas de cada contexto.

Além disso, a coleta e análise de dados devem ser realizadas por profissionais capacitados, garantindo que as interpretações e intervenções sejam baseadas em informações confiáveis, contando ainda com a participação comunitária, de caráter fundamental, a fim de validar a relevância e precisão dos indicadores utilizados (SILVA TS, et al., 2020; MONTEIRO JS, et al., 2018).

A avaliação da cobertura de cadastros na Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental no contexto do Programa Previnde Brasil. Um cadastro eficiente e atualizado dos usuários é de extrema importância para o planejamento, monitoramento e implementação de políticas de saúde. Além disso, ele possibilita a identificação precoce de doenças, a oferta de serviços preventivos e o acesso universal à saúde. A avaliação da cobertura de cadastros é crucial para melhorar a saúde da população, promovendo a continuidade do cuidado e o acompanhamento longitudinal dos indivíduos. A baixa cobertura cadastral em Porto Velho pode ser um dos fatores que dificultam o aprimoramento do desempenho (BRASIL, 2019; SOUZA JRRD, et al., 2018; OLIVEIRA LGS, et al., 2020).

Em relação aos indicadores do programa Previnde Brasil, a qualidade dos cadastros na Atenção Primária à Saúde está diretamente relacionada aos resultados dos sete indicadores. Cadastros atualizados e abrangentes são essenciais para identificar a população-alvo, o que influencia diretamente nos cálculos dos indicadores por meio de denominadores estimados ou identificados. Além disso, esses cadastros permitem o monitoramento das condições de saúde e o acompanhamento dos resultados das intervenções (BRASIL, 2023).

No que diz respeito ao município de Porto Velho, houve uma evolução considerável no período de 2018 a 2022. No entanto, os resultados de todos os indicadores sintetizados pelo Índice Sintético Final (ISF) ainda estão aquém das metas estabelecidas. Vale ressaltar que o monitoramento e a avaliação do desempenho da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e das ações executadas pelas equipes de atenção primária são funções cruciais do Estado.

Além de proporcionar transparência à população sobre os investimentos em saúde, essas atividades auxiliam na análise do acesso e da qualidade dos serviços oferecidos pelos municípios, possibilitando a implementação de medidas de correção e melhoria das ações e serviços na Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2022).

Em relação aos indicadores de saúde voltados para gestantes, os resultados obtidos pelo município ficaram abaixo das metas estabelecidas. Isso indica deficiências na identificação, acompanhamento e assistência odontológica apropriada. O pré-natal oportuno desempenha um papel crucial na saúde da mãe e do bebê, com o potencial de reduzir as principais causas de mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2022). Além disso, a atenção odontológica adequada é fundamental durante a gravidez, uma vez que as mudanças fisiológicas podem aumentar os riscos de problemas bucais. A negligência na saúde bucal das gestantes pode resultar em problemas de saúde em seus bebês, aumentando a carga para o sistema de saúde (BRASIL, 2022).

Em relação aos exames de HIV e sífilis em gestantes, embora os resultados tenham sido adequados, o prazo para avaliação desses exames foi inadequado, com um baixo número de mulheres tendo os exames avaliados até a 20ª semana de gestação. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um problema global de saúde pública, com impactos significativos na saúde da mulher e do bebê (BRASIL, 2022).

A análise dos resultados relativos ao exame citopatológico revela que apenas 11% da meta estabelecida é atingida em Porto Velho. Esse exame desempenha um papel vital na detecção precoce do câncer de colo do útero, com grande potencial de reduzir a mortalidade por essa doença. Apesar das oportunidades de

prevenção, o câncer de colo do útero continua sendo um dos cânceres mais comuns entre as mulheres no Brasil (BRASIL, 2021).

Os indicadores relacionados ao acompanhamento de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes, também apresentam resultados preocupantes. Isso se deve ao baixo número de atendimentos registrados para essas condições avaliadas. Hipertensão arterial e diabetes são condições crônicas que podem evoluir silenciosamente e causar complicações graves, representando um grande ônus para o sistema de saúde (BARROSO WKS, et al., 2021; BRASIL, 2019).

Por fim, em relação à cobertura vacinal em crianças menores de um ano, embora tenha havido melhora ao longo de 2022, ainda é necessário aprimorar as estratégias de vacinação para garantir a completa imunização no prazo estabelecido pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). A imunização é fundamental para reduzir a morbimortalidade infantil e proteger as crianças contra doenças graves (BRASIL, 2022).

É importante ressaltar que todos esses resultados têm um impacto direto nos recursos financeiros repassados ao município de Porto Velho. A não consecução das metas estabelecidas resulta em uma perda de recursos, o que limita a capacidade de oferecer serviços de saúde aprimorados aos usuários. O Programa Previne Brasil segue princípios importantes, como a redistribuição de recursos de acordo com a vulnerabilidade dos territórios. No entanto, essa estratégia precisa ser mais aprofundada, levando em consideração as desigualdades nas capacidades institucionais e nas necessidades de financiamento dos municípios mais vulneráveis em comparação com os menos vulneráveis. Além disso, a transição no modelo de financiamento ainda não está completamente clara e pode impactar a cobertura e a qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde (ROSA L, et al., 2023).

Em suma, a avaliação dos indicadores de saúde revela uma série de desafios em Porto Velho, que vão desde a cobertura cadastral insuficiente até a necessidade de aprimorar o atendimento às gestantes, a assistência odontológica, a realização de exames preventivos e o acompanhamento de doenças crônicas. A superação desses desafios é fundamental para melhorar a qualidade dos serviços de saúde e garantir um acesso mais efetivo e equitativo à Atenção Primária, proporcionando uma melhor saúde para a população do município.

CONCLUSÃO

A análise individual dos indicadores revelou uma baixa capacidade das equipes de saúde na atenção a diversos grupos prioritários, especialmente no que diz respeito à saúde da gestante e ao acompanhamento de doenças crônicas. Áreas como a vacinação de crianças menores de 1 ano e o rastreamento do câncer de colo de útero demonstraram fragilidades no monitoramento do Programa Previne Brasil. Para reverter essa situação, é fundamental que a gestão municipal adote ferramentas e estratégias de monitoramento consolidadas em outros municípios do país e promova a constante capacitação dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS). Essas ações visam atingir as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, aumentando os recursos de custeio que podem ser direcionados para melhorias e expansão da rede de APS.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA RT, et al. Evaluation of primary healthcare services in Bahia state, Brazil: a critical analysis of indicators. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(3): 897-908.
2. BARBOSA JB, et al. Production of primary care data in Brazil: analysis of the Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23.
3. BARROSO WKS, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq Bras Cardiol*. 2021;116(3):516- 658.
4. BOUSQUAT A, et al. A atenção primária em regiões de saúde: política, estrutura e organização. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35: e00099118.
5. BRASIL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019.

6. BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2021. Habilita o Estado, Município ou Distrito Federal a receber recursos destinados à aquisição de equipamentos e materiais permanentes para estabelecimentos de saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt2436_28_09_2021.html. Acessado em: 26 de abril de 2024.
7. BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 12/2022-SAPS/MS. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil/componentes-do-financiamento/pagamento-por-desempenho/arquivos/nota-tecnica-no-12-2022-saps-ms.pdf>. Acessado em: 24 de maio de 2023.
8. BRASIL. Detecção precoce do câncer. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acessado em: 24 de maio de 2023.
9. BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 13/2022-SAPS/MS. Ministério de Saúde. 2022. Disponível em: https://famurs.com.br/uploads/midia/33473/NT_n_13_2022_SAPS_MS.pdf. Acessado em: 24 de maio de 2023.
10. BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 14/2022-SAPS/MS. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: https://famurs.com.br/uploads/midia/33472/NT_n_14_2022_SAPS_MS.pdf. Acessado em: 24 de maio de 2023.
11. BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 15/2022-SAPS/MS. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/nota_tecnica_15.pdf. Acessado em: 24 de maio de 2023.
12. BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 16/2022-SAPS/MS. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/nota_tecnica_16.pdf. Acessado em: 24 de maio de 2023.
13. BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 18/2022-SAPS/MS. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2022/02/SEI_MS-0027977094-Nota-Tecnica-18.pdf. Acessado em: 24 de maio de 2023.
14. BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 23/2022-SAPS/MS. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/nota_tecnica_23.pdf. Acessado em: 24 de maio de 2023.
15. BRASIL. Relatório de recomendação do Ministério da Saúde. 2019. Disponível: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2019/relatorio_citologialiquida_cancerutero_cp59_2019.pdf. Acessado em: 26 de abril de 2024.
16. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acessado em: 26 de abril de 2024.
17. BRASIL. Diretrizes para a Organização da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_organizacao_atencao_primaria_saude_sistema_unico_saude.pdf. Acessado em: 26 de abril de 2024.
18. BRASIL. Sistema de Monitoramento da Atenção Básica (SIMAB), Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisab/index.xhtml>. Acessado em: 01 de março de 2023.
19. BRASIL. Programa Previne Brasil, Ministério da Saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento>. Acessado em: 24 de maio de 2023.
20. BRASIL. Programa Previne Brasil, Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/previne-brasil>. Acessado em: 08 de março de 2023.
21. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica, atenção ao pré-natal de baixo risco, Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf. Acessado em: 26 de abril de 2024.
22. BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Política Nacional de Atenção Básica do Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acessado em: 26 de abril de 2024.
23. CECÍLIO LC de O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde, 2001; 4.

24. CHAVES ECL, et al. Produção de dados em saúde da atenção básica no Brasil: análise da evolução entre 2007 e 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2018; 27.
25. FERREIRA MP, et al. Validity of health service quality indicators: a systematic review in Brazil. *BMC Health Services Research*, 2020; 20(1): 1-10.
26. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. 2023. Indicadores de saúde: avaliação e monitoramento. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/indicadores-de-saude-avaliacao-e-monitoramento>. Acessado em: 08 de março de 2023.
27. MACHADO MH, et al. Produção de dados sobre a Atenção Primária à Saúde no Brasil: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2019; 14.
28. MENDONÇA AV. Indicadores em saúde: revisão da literatura sobre seu uso na avaliação de programas de saúde. *Revista Saúde e Sociedade*, 2006; 15(3): 71-84.
29. MONTEIRO JS, et al. Relação entre os indicadores de saúde e a realidade local no Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2018; 18(2): 243-251.
30. OLIVEIRA EA, et al. Validade e confiabilidade dos indicadores de avaliação da atenção primária à saúde: uma revisão sistemática. *Revista Saúde em Debate*, 2019; 43(122): 16-32.
31. OLIVEIRA LGS, et al. Programa Previne Brasil: desafios para o planejamento e gestão da atenção primária à saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(2): 4071-4082.
32. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Indicadores de Saúde: Elementos conceituais e práticos. 2018.
33. PAIM JS. A crise da atenção primária à saúde e a construção da estratégia de saúde da família como resposta. *Revista Brasileira de Saúde da Família*, 2014; 2(7): 9-18.
34. PEREIRA MJ, et al. The use of indicators for the assessment of primary healthcare services: a case study in Rio de Janeiro, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35(5): e00089418.
35. PINHEIRO R, et al. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde, 2003; p. 226-226.
36. PINHO NA, et al. A produção científica em atenção primária no Brasil: revisão sistemática da literatura nacional no período de 1988 a 2015. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22.
37. ROCHA PH. A atenção primária à saúde no Brasil e o Programa Mais Médicos: conquistas e limites. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(9): 2925-2935.
38. ROSA L, et al. Previne Brasil: Análise da distribuição dos recursos e diagnóstico de resultados. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. 2023; Estudo Institucional No. 9.
39. SANTOS RR, et al. Desempenho da atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Saúde em Debate*, 2017; 41(114): 515-531.
40. SILVA ACA, et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 28: e999.
41. SILVA TS, et al. Relação entre os indicadores de atenção primária à saúde e a realidade local em municípios brasileiros. *Revista Saúde em Debate*, 2020; 44(124): 109-123.
42. SOUZA JRRD, et al. Importância da Atenção Primária à Saúde na Construção do Sistema Único de Saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2018; 13(40), 1-5.
43. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. A importância da avaliação contínua dos serviços de saúde. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/a-importancia-da-avaliacao-continua-dos-servicos-de-saude/>. Acessado em: 08 de março de 2023.
44. WILD CP, et al. World cancer report: cancer research for cancer prevention. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2020.